



Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2020

No ano de 2020, até a 24ª Semana Epidemiológica, foram registrados 3.393 casos prováveis de dengue. Referentes à Chikungunya foram notificados 402 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados 81 casos prováveis.

Quadro 01 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 24, 2019-20.

Casos prováveis de arboviroses									
Reg.	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição
1ª	6771	1321	-80,49	520	133	-74,42	115	6	-94,78
2ª	657	150	-77,17	57	154	170,18	21	4	-80,95
3ª	677	317	-53,18	59	6	-89,83	43	3	-93,02
4ª	179	232	29,61	12	4	-66,67	5	5	0,00
5ª	267	94	-64,79	23	4	-82,61	27	1	-96,30
6ª	747	99	-86,75	19	9	-52,63	10	1	-90,00
7ª	92	99	7,61	2	3	50,00	0	0	0,00
8ª	43	27	-37,21	0	1	100,00	0	0	0,00
9ª	347	264	-23,92	6	3	-50,00	3	5	66,67
10ª	158	89	-43,67	3	1	-66,67	0	1	100,00
11ª	479	30	-93,74	9	1	-88,89	0	2	100,00
12ª	119	63	-47,06	17	8	-52,94	2	1	-50,00
13ª	20	245	1125,00	0	0	0,00	0	9	100,00
14ª	129	21	-83,72	22	5	-77,27	3	0	-100,00
15ª	46	235	410,87	6	45	650,00	5	12	140,00
16ª	154	107	-30,52	56	25	-55,36	26	31	19,23
Total	10885	3393	-68,83	811	402	-50,43	260	81	-68,85

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 18/06/2020. **Sujeitos à alteração.**

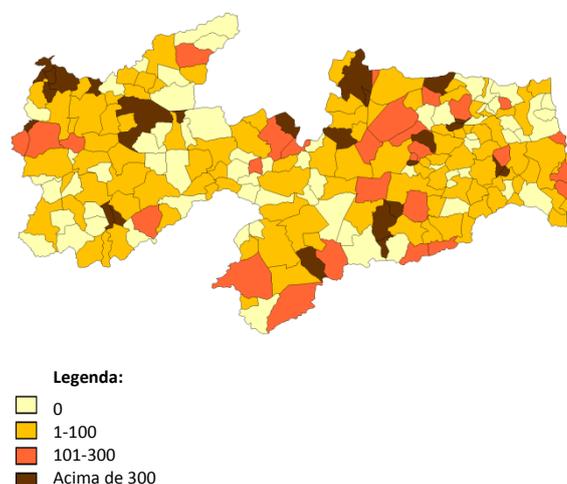
Quadro 02 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Absos	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	1321	133	6	1460	101,58	10,23	0,46	112,27
2ª	306587	150	154	4	308	48,93	50,23	1,30	100,46
3ª	196646	317	6	3	326	161,20	3,05	1,53	165,78
4ª	112691	232	4	5	241	205,87	3,55	4,44	213,86
5ª	120445	94	4	1	99	78,04	3,32	0,83	82,20
6ª	236621	99	9	1	109	41,84	3,80	0,42	46,07
7ª	148836	99	3	0	102	66,52	2,02	0,00	68,53
8ª	117893	27	1	0	28	22,90	0,85	0,00	23,75
9ª	176520	264	3	5	272	149,56	1,70	2,83	154,09
10ª	117083	89	1	1	91	76,01	0,85	0,85	77,72
11ª	84666	30	1	2	33	35,43	1,18	2,36	38,98
12ª	175405	63	8	1	72	35,92	4,56	0,57	41,05
13ª	60448	245	0	9	254	405,31	0,00	14,89	420,20
14ª	151394	21	5	0	26	13,87	3,30	0,00	17,17
15ª	150743	235	45	12	292	155,89	29,85	7,96	193,71
16ª	540.053	107	25	31	163	19,81	4,63	5,74	30,18
Total	3996496	3393	402	81	3876	84,90	10,06	2,03	96,98

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 18/06/2020. **Sujeitos à alteração.**

O quadro 01, descreve a distribuição de casos prováveis de arboviroses, referente às semanas epidemiológicas 01 a 24 de 2020, comparados com o mesmo período de 2019. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 24, 2019-20.



Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 18/06/2020. **Sujeitos à alteração.**

Até a SE 24 de 2020, houve 11 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 01 caso como confirmado por Dengue (Sapé), 01 caso confirmado por Chikungunya (João Pessoa), 02 casos descartados (Marcação e Pitimbu) e 07 em investigação (Santa Rita (02), Areia (01), Santa Luzia (01), João Pessoa (01), Campina Grande (01) e São João do Tigre (01)). No ano de 2019 no mesmo período, foram confirmados 08 casos de óbitos por dengue, 00 Zika e 01 Chikungunya.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº 04, de 28 de setembro de 2017.

Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2020, foram notificados 07 casos de gestante com suspeita de vírus Zika nos municípios de Água Branca, Araruna, Campina Grande, Cubati, Juazeirinho, Massaranduba e Picuí.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 24 de 2020 foram testadas 1.038 amostras de sorologia para dengue (301 reagentes, 649 não reagentes e 88 indeterminada) pelo LACEN-PB até dia 18 de maio de 2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 753 amostras (271 Reagentes, 456 não reagentes e 26 indeterminada). E quanto às sorologias para Zika, 438 amostras foram trabalhadas (81 reagentes, 324 não reagentes e 33 indeterminadas). No período foram analisadas 80 amostras de isolamento viral para dengue pela FioCruz/PE, todas com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 82 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 02 estão com resultados detectáveis, nos municípios de Araruna e Sapé. As amostras testadas para Zika totalizam 12 amostras detectáveis, onde os municípios de residência são Araruna, Belém, Cabedelo, Campina Grande, João Pessoa, Juazeirinho, Mamanguape e Sapé; já as amostras não detectáveis, totalizam 66 amostras. Ressalta-se que em 2019 foram identificados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo o tipo 1 o mais prevalente.

AÇÕES REALIZADAS

Encontro para análise do cenário na PB do ano anterior de 2019, e discussão de Estratégias para o Controle das Arboviroses no ano de 2020, realizadas nos dias:

- 31/01 - Municípios da 1ª, 2ª e 12ª GRS;
- 04/02 com a 6ª, 7ª e 11ª GRS
- 06/02 com os municípios da 3ª GRS.
- 07/02 – Municípios da 4ª e 5ª GRS;
- 13/02 – Municípios da 9ª GRS;
- 14/02 – Municípios da 8ª e 10ª GRS;
- 11/03 – Capacitação no Sistema LIRAA para 25 Municípios da 1ª GRS.
- 19/02 - Manejo Clínico de Dengue, Chikungunya e Zika para a 1ª Macrorregião.

Muitas das ações presenciais não foram executadas após o início dos casos de COVID, porém manteve-se o assessoramento e acompanhamento dos casos em cada município.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES REALIZADAS

- Observando os requisitos na Nota Técnica 01/2018 que normatiza o uso racional do UBV, foram realizados bloqueios de transmissão com aplicação de UBV Pesado (Carro Fumacê), no período de 28 de abril a 19 de junho do corrente ano nos municípios de Cabaceiras, Boqueirão, Campina Grande (nos bairros: Alto Branco, Prata, Bela Vista e São Januário), São Domingos do Cariri, Vista Serrana, Várzea, Santa Luzia, São Mamede, São José do Sabugi e Itabaiana.

AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico “in loco” conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- Atendendo a Nota Informativa nº 9/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do LIRAA/LIA (Levantamento Rápido de Índices para o Aedes aegypti), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme Ofício Circular Nº 017/2020-GS/SES/COSEMS.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
 - Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
 - Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
 - Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
 - Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
 - Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;
 - Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
 - Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.
- Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros
Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanoel Lira
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos
Área Técnica das Arboviroses e Malária

Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba
Av. Pedro II, 1826 - Torre
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440